

FESTA DE SÃO FRANCISCO: A IMPORTÂNCIA DO TURISMO RELIGIOSO PARA A ECONOMIA DE CANINDÉ - CEARÁ

 <https://doi.org/10.56238/arev7n5-161>

Data de submissão: 11/04/2025

Data de publicação: 11/05/2025

Edvânia Duarte Abreu
Tecnóloga em Hotelaria. Instituto Federal do Ceará (IFCE – campus Baturité)

Carolina Anselmo Castelo Branco
Doutoranda em Turismo e Hotelaria (UNIVALI)
Professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE – campus Baturité)
Email: carolina.branco@ifce.edu.br

Harine Matos Maciel
Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE – campus Baturité)
Email: harine@ifce.edu.br

Maria Antunizia Gomes
Doutoranda em Administração
Professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE – campus Iguatu)
Email: antunizia.gomes@ifce.edu.br

Anny Kariny Feitosa
Pós-doutora e Doutora em Ambiente e Desenvolvimento
Professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE – campus Iguatu)
Email: anny.feitosa@ifce.edu.br

Érica Priscilla Carvalho de Lima Machado
Doutora em Economia
Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Email: erica.carvalho@ufrn.br

Wlisses Matos Maciel
Doutor em Irrigação
Professor do Instituto Federal do Ceará (IFCE – campus Fortaleza)
Email: wlissesmatos@ifce.edu.br

RESUMO

Este trabalho pretendeu demonstrar a importância do Turismo Religioso para a economia do município cearense de Canindé, cidade conhecida nacionalmente por receber nas festividades religiosas do patrono São Francisco, cerca de mais de um milhão de pessoas. Essa tipologia turística refere-se às atividades desenvolvidas por indivíduos motivados pela fé e que participam de eventos religiosos. Nesse artigo será possível compreender a importância do evento, sua relação com o surgimento do município, assim como, a viabilidade econômica desse para a cidade através do estudo de campo. A metodologia aplicada foram pesquisas bibliográficas e de campo, através de diálogos com historiadores da cidade, visitação aos atrativos, entrevistas com o Presidente da Associação dos

Camelôs e com o responsável pelo Setor de Romarias e aplicação de 80 formulários para identificação do perfil do visitante. Os resultados obtidos revelam que a cidade recebe visitantes da Região Norte e Nordeste, em que, cerca de 61,25% dos entrevistados são do gênero feminino, predominando a faixa etária de 40 a 49 anos 31,25%, em sua maioria são autônomos 33,75% ou aposentados 23,75%, com renda de até três salários mínimos, portanto, os eventos religiosos tem importância econômica para a cidade, mostrando-se como uma alternativa na obtenção de renda.

Palavras-chave: Turismo Religioso. Canindé. São Francisco. Economia.

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica que impulsiona a geração de renda e emprego na localidade que está inserido. Ele exerce influência em diversas áreas da economia, tais como: praias, igrejas, agricultura, empresas prestadoras de serviços, cultura, entre outras.

Um dos segmentos que vem crescendo no âmbito das práticas turísticas é o Turismo Religioso. As movimentações relacionadas a essa tipologia referem-se às ações religiosas, onde os indivíduos são movidos pela fé e pela crença. Diante disso, desenvolve-se esse artigo baseado no estudo em campo para entender o significado da movimentação turística de Canindé, tanto para a comunidade local, quanto para o visitante, como também pretende-se observar os impactos econômicos advindos por esta segmentação na localidade e o surgimento da cidade entrelaçado às primeiras movimentações religiosas.

A escolha da cidade de Canindé para objeto de estudo tem como justificativa o fato de a mesma ser considerada o segundo destino turístico religioso do Ceará, atrás apenas de Juazeiro do Norte, com Padre Cícero, possuindo assim, o maior santuário franciscano das Américas e 2º maior do mundo atrás apenas de Assis, na Itália, cidade de origem do santo. A justificativa parte também pelo pressuposto de uma familiaridade da autora com o município que será o objeto de estudo deste.

A Festa de São Francisco acontece nos períodos de setembro a outubro em Canindé, cidade brasileira situada no Estado do Ceará, localizada na Região Sertão Central, localidade marcada pelas práticas religiosas. Assim, a pesquisa pretende verificar a importância do Turismo Religioso para Canindé e como a religião e seus eventos promovidos na cidade fortalecem a economia local. Ressalta-se que a vida religiosa, a visitação aos atrativos religiosos da cidade, os artesanatos, os empregos informais encontrados em forma de barraca com a comercialização de artigos religiosos, e outros objetos relacionados de certa forma com a crença, trazem grandes benefícios para a vida econômica da cidade.

Em relação à metodologia aplicada ao trabalho, a priori foi realizada uma pesquisa de referencial teórico, para apropriar-se dos conceitos da terminologia turística e seus fenômenos, dado isso, foi realizado uma busca por pesquisas documentais, projetos promovidos pela cidade, documentos a cerca das romarias, divisas que o evento gera, jornais e revistas virtuais, blog do Santuário Franciscano que responda os questionamentos a cerca do Turismo Religioso de Canindé. Por fim, realizou-se uma pesquisa em campo, através de questionário, com o objetivo de identificar os perfis dos visitantes que em Canindé chegavam.

O artigo está dividido em três partes. A primeira refere-se aos conceitos do fenômeno turístico, sua evolução ao longo dos tempos, sua importância para o desenvolvimento socioeconômico de uma

determinada localidade e motivações daqueles que o praticam; a segunda, apresenta a prática do Turismo Religioso desenvolvido pela cidade de Canindé, o surgimento da cidade com o evento religioso, seu potencial turístico e sua influência na economia da cidade; a terceira, aborda as romarias e as organizações dessas em parceria com o Santuário Franciscano e por fim, a metodologia e resultados.

2 TURISMO

A evolução do Turismo sempre esteve entrelaçada ao desenvolvimento histórico da sociedade, assim como sua prática, porém, não de forma tão organizada como a que encontramos hoje. Os grandes acontecimentos históricos auxiliaram na percepção e no posterior surgimento e organização do Turismo.

Os Jogos Olímpicos na Grécia, a invenção da moeda pelos Fenícios, a construção de estradas no Império Romano, a organização das Cruzadas, na Idade Média e diversos outros eventos que protagonizaram o início de um novo período, interferiam no processo de maturação e aperfeiçoamento do Turismo. Porém, o Turismo na forma que conhecemos hoje, foi impulsionado no século XVII, a partir do advento das linhas férreas, aéreas e marítimas que acabavam por extinguir o modo de comércio estabelecido pelos comerciantes.

Nessa altura, as viagens de massa e os pacotes turísticos eclodiam em virtude da articulação de Thomas Cook – considerado o pai do turismo moderno – ao promover a primeira viagem organizada a um grupo de amigos em 1841. Ao citar Cook em suas obras, Barbosa (2002, p.52) relata “[...] foi o responsável por umas das mais importantes transformações nas viagens”. Acerenza (1986, p. 67) por sua vez afirma “como o primeiro operador profissional, o fundador de agências de viagens, ou, ainda, o pai do turismo moderno”. A partir desse episódio, nota-se a viabilidade que o Turismo possui em se desenvolver economicamente.

Segundo Ignarra (2013, p. 76) “[...] é a única atividade econômica que pode aliar geração de renda e emprego. [...] ele tem alto poder multiplicador de renda, pois atinge diretamente 52 atividades econômicas diferentes”, a vista disso, o turismo é considerado como uma das atividades mais rentáveis para a economia. É um fenômeno que interage com diversos setores da sociedade, tais como: agricultura, indústrias, entre outros. Para Dias e Silveira (2003, p. 7) “o deslocamento e a permanência das pessoas longe de seu local de moradia provocam profundas alterações econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais”.

Para entender de forma mais sucinta esse fenômeno que abrange todos os setores da economia, possuindo sua prática tão antiga, mas com conceitos tão recentes e mutáveis, é interessante abordar algumas ideias quanto a sua definição.

Para Reinaldo Dias:

Foi no início do século XIX que surgiu o termo turismo [...] a partir daí foi possível distinguir e agrupar um conjunto de atividades que antes do uso desse termo eram conhecidas por outros nomes. Viagens realizadas por motivos religiosos, terapêuticos, culturais, esportivos ou para participação em feiras existiam há muito tempo, e seus desdobramentos econômicos já eram conhecidas desde a Antiguidade pelos gregos e romanos, e [...] durante toda a Idade Média. (DIAS, 2008, p. 12)

Em suas obras Ignarra (2013, p.2) cita como se deu o surgimento do turismo: “em termos históricos, o turismo teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos”.

O turismo mostrou-se inovador no decorrer do tempo, exigindo assim visionários que o incrementassem, fazendo alusão a novas ideias e tendências, onde, tanto as pessoas que atuam diretamente com ele quanto, a comunidade, beneficie-se. Além de desdoblável, a maleabilidade do Turismo faz com que ele se insira em diversas outras áreas do conhecimento, tais como, a economia, sociologia, filosofia, geografia, entre outros, surgindo assim, diversas outras definições que se relacionam com essa área.

A definição mais aceita sobre o turismo é a da Organização Mundial do Turismo (2001, p. 28), a qual afirma que “o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Essas movimentações exigem uma infraestrutura básica e turística para que torne uma experiência agradável ao seu turista. De acordo com Ignarra (2013, p. 69), “a estrutura do turismo depende de parcerias que tenham o objetivo de satisfazer seus consumidores, dando-lhes opções diversas quanto à sua tipologia e sua atratividade turística”.

Portanto, o crescimento do turismo está diretamente relacionado com o progresso da economia, da urbanização, do acesso da comunicação e conhecimento. O turismo, tão rentável quanto uma indústria, é composto por uma estrutura de bens e serviços produzidos e comercializados simultaneamente e que sofrem agregação de valor de acordo com seu consumidor.

3 SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA

A globalização proporcionou informações e facilidades ao mundo. As pessoas estão mais exigentes e o mercado deve estar atento aos anseios e traduzi-los em produtos e/ou serviços. Na

atividade turística não é diferente, ela é segmentada para que assim possa atender as diversas motivações de seus praticantes. Logo, as empresas turísticas buscam meios para atender a um determinado perfil, oferecendo-lhe um serviço que atenda as suas exigências, quanto consumidor, pois determinado produto/serviço pode não ser atrativo para todos os indivíduos.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (2001), “a segmentação é a forma de localizar com precisão grupos que tenham em comum as mesmas necessidades, e que, acabam por consumir os mesmos produtos e/ou serviços”. A segmentação de mercado é atrativa, pois é através dela que se conhece o cliente e identifica com precisão os fatores que o levaram a adquirir determinada experiência e assim, passam a ter conhecimento do que se deve oferecer a determinado perfil.

O turismo foi fragmentando-se de acordo com seu público, sua forma, tipologia e região em que está inserido. Para Barreto (2003, p.17), “há diversos tipos de turismo, que podem ser classificados por diferentes critérios”. Para cada motivação, um tipo específico, tais como: Turismo Social, Ecoturismo, Turismo de Estudos e Intercâmbio, Turismo Cultural, Turismo de Esportes, Turismo de Sol e Praia, entre outros.

Um dos segmentos que está crescendo é o Turismo Religioso. De acordo com Andrade (2002, p.79), “depois do turismo de férias e de negócios, o segmento que mais está se desenvolvendo é o turismo religioso”. Dias e Silveira (2003, p. 17) afirmam que o turismo dessa modalidade “é empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso”. Vale ressaltar que esses deslocamentos são peregrinações e/ou romarias de natureza voluntária e que entre tantas as modalidades turísticas, o Turismo de cunho Religioso é citado por Dias e Silveira (2003), Ignarra (2013) e Andrade (2002) como o mais antigo da história, sendo notada sua viabilidade na Era Cristã entre os séculos III e IV.

3.1 TURISMO RELIGIOSO

Segundo pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR – o turismo religioso movimenta 15 milhões de pessoas, dos mais variados níveis sociais, etários e culturais, gerando cerca de 6 bilhões de reais anualmente.

Nessa tipologia de turismo, as pessoas determinam o seu destino através da figura religiosa que a cidade e seu patrono representam, muitas delas conhecidas por serem consideradas sagradas pelos seus visitantes e também, por serem organizadas na revista, Roteiro da fé católica no Brasil (2000) pela EMBRATUR, tais como: Aparecida do Norte-SP, Jerusalém-PE, Círio de Nazaré-PA, Nova Trento-SC, Juazeiro do Norte-CE, entre outras. A escolha pela prática do turismo religioso remete-nos a percepções que possibilitam analisar algumas características de viagem, tempo e motivação que

levam essas pessoas a deslocar-se em procissões e muitas vezes, em atos de sacrifício. A discussão surge a partir do momento que tem a figura do turista religioso e do romeiro.

Segundo Abreu e Coriolano (2003) a única semelhança entre romeiro e turista religioso é o deslocamento, pois o primeiro remete a lembrança da satisfação espiritual envolvida ao sacrifício, quanto ao segundo, conjuga o prazer do conhecimento, da visita aos lugares sagrados, ações muito distantes do sacrifício que é o objetivo do romeiro. Portanto, os eventos religiosos são momentos onde, tanto o turista religioso, quanto o romeiro, aproxima-se do caráter devocional, expondo sua religião, mas cada um ao seu modo.

Como objeto de estudo desse artigo, a prática do Turismo da cidade de Canindé é desenvolvido através das festividades e peregrinações conhecidas em nível nacional. A festa religiosa do patrono da cidade, São Francisco, é a principal ferramenta de movimentação turística e econômica nos períodos de Setembro a Janeiro, intensificando assim, o fluxo de turistas e romeiros que buscam pagar suas promessas ao santo. De acordo com dados do Governo do Estado do Ceará (2015), “ao lado de Juazeiro do Norte, Canindé é o principal pólo do turismo religioso no Ceará” e a importância dessa modalidade turística para a economia da cidade será abordado adiante.

4 CANINDÉ

Localizado no sertão central do Estado do Ceará, Canindé está a aproximadamente 120 km da capital, Fortaleza. Em 2010, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – calculavam a população canindeense em 74.473, estimando-se que até o final de 2015, a população esteja com 76.998, sendo, o 12º município mais populoso do Estado. Conforme o senso, o nome Canindé vem do tupi-guarani kaninde e possui dois significados. A primeira refere-se a uma tribo de índios Kanindés que viviam nos sertões de Quixadá, Canindé e Alto Banabuiú, que mais tarde, foi renomeada por Quixeramobim. A segunda relaciona-se a uma espécie de arara de plumagem amarelada que vivia nas árvores no antigo vilarejo de Canindé.

A Igreja tinha o papel de catequização e aculturamento dos índios, mas esses se atentavam somente aos conselhos de seus líderes espirituais, dificultando as tarefas da igreja. Surgem assim, os aldeamentos, onde, os índios eram dirigidos para esses locais a fim de serem convertidos e amansados. No século XVIII, Canindé era uma aldeia habitada por índios que vinham da serra de Monte Mor, atual município de Baturité, e também, donos de terra, cujas propriedades lhes haviam sido concedidas através das sesmarias. Nesse período, não diferente de outros municípios, a economia era movimentada através do cultivo da cana-de açúcar e da criação de gado. Diversos fazendeiros faziam petições ao governador da capitania quando descobriam terras férteis, pedindo a posse desta.

Um desses fazendeiros foi o Sargento-Mor Francisco Xavier de Medeiros, um português que chegou a Canindé em 1775 com a finalidade de construir uma igreja. Ao encontrar um terreno próspero, Medeiros dá início às construções da tal igreja, mesmo, não sendo proprietário das terras. Segundo Augusto César Magalhães Pinto (2003):

O Sargento-Mor Português Francisco Xavier de Medeiros, quando chegou a Canindé [...] resolveu construir uma capela dedicada a São Francisco das Chagas. Medeiros não era proprietário do terreno; mesmo assim, tocou a obra [...], disposto a comprá-lo caso houvesse alguém que reclamassem a propriedade. Os proprietários eram três moços do Jaguaribe e, tendo tomado conhecimento de tal construção, embargaram-na por meio de seus representantes. Medeiros escreveu para os mesmos com o intuito de comprar uma parte do terreno, para ser doado ao padroeiro, tendo os proprietários se negado a vendê-lo. Um deles adoeceu [...] e faleceu. O segundo teve a mesma sorte, e o terceiro, ao adoecer, fez a promessa a São Francisco, ofertando uma légua de terras [...]. (CESAR, 2003, p.23)

Em 22 de setembro de 1898, chegaram à cidade, os frades capuchinhos e as irmãs da mesma ordem, eles foram considerados os maiores benfeiteiros para a cidade, reformaram a antiga casa de caridade, transformando-a em convento, e, mais tarde, ampliando-a para abrigo do orfanato, reformaram diversas capelas que estavam em ruínas, construíram uma avenida que interligava a matriz ao convento, fundaram a banda de música, instalaram um sistema de iluminação na matriz, e realizaram diversas outras obras que trouxeram melhorias para a cidade. Quanto às missionárias capuchinhas, elas dirigiam o Orfanato Santa Clara, prestando assim, serviços ligados à educação e profissionalização de meninas e moças.

Em 1888, a Matriz de São Francisco já havia passado por uma reforma de ampliação, mas, nos anos seguintes, os frades notavam a necessidade de outra reforma, pois o número de visitantes/romeiros estava crescendo. A licença para a reforma só foi concedida em 1910 após a festa do patrono. Nessa reforma, a estrutura da igreja foi quase que em sua totalidade, demolida, e reconstruída numa estrutura completamente diferente, sendo dirigida pelo arquiteto Antônio Manzzini e por mão-de-obra local, pois, os frades tinham preocupação com o bem-estar social, religioso e econômico do povo, oferecendo-lhes, cursos profissionalizantes em atividades que variavam da agricultura à construção civil.

A administração dos missionários capuchinhos iniciou-se em 22 de setembro de 1898 e finalizada em 25 de março de 1923, sendo substituída pela Ordem dos Frades Franciscanos e pelas irmãs clarissas da Ordem da Imaculada Conceição, em 7 de abril de 1923 até o presente momento.

O grande número de fieis que chegavam a Canindé continuava a crescer. Já no século XVIII havia movimentações de romeiros que eram motivados pelos fatos miraculosos que rodeavam a cerca da construção da Matriz de São Francisco. Essas observações são marcadas na obra do pesquisador Álvaro Martins que diz:

Referem os antigos que, quando se deu começo as obras da capela, um pedreiro que trabalhava no alto da torre, dali desprendeu-se casualmente. Gritando por São Francisco das Chagas, ficou suspenso no ar, preso pela camisa à extremidade de um andaime, d'onde foi retirado são e salvo, recomeçando a trabalhar. [...] Este fato, e outros não menos significativos, fizeram ao que parece nascer à confiança do povo daí deriva naturalmente a corrente religiosa, que tem aumentado progressivamente através do século. (MARTINS, 1998, p. 3)

A Festa de São Francisco é a principal ferramenta de movimentação turística e econômica da cidade. Canindé recebe visitantes em todo o ano, mas, as visitas intensificam-se nos períodos de setembro a outubro, período corresponde à festa do patrono, percorrendo até dezembro, em que a cidade comemora o natal e a vida do Santo. Segundo Frei Marconi Lins de Araújo, atual pároco de Canindé, os romeiros partem de todas as regiões do Brasil, e diga-se, até do Mundo. Segundo o blog do Santuário de São Francisco, o maior fluxo de romeiros corresponde às regiões Norte e Nordeste. As novenas que em Canindé são celebradas homenageiam os Estados visitantes, onde, elevam suas bandeiras e narram um pouco de sua história nas celebrações, e eles, diante desse ato, organizam-se em romarias, vindas de pé, motocicleta, ônibus e caminhão.

4.1 ECONOMIA DE CANINDÉ

A economia de Canindé é movimentada pelo comércio informal, encontrado por todo o centro comercial da cidade. Trata-se de baraqueiros e camelôs que comercializam artigos religiosos e que acabam atraindo o visitante/romeiro. Dentre os feriados e festas religiosas que acontecem na cidade, a Festa de São Francisco é o período mais lucrativo para esses trabalhadores e que tende a permanecer assim até o período natalício.

Em entrevista, Francisco Epifânio Saraiva (2015), presidente da Associação dos Camelôs, conta que o comércio informal é a principal fonte de geração de renda e emprego para o município, pois a cidade não possui empregos que atendam o grande contingente de interessados, e esses, encontram no comércio informal a possibilidade de obter renda. O presidente traça uma estimativa baseado nas vendas médias anuais (ver Figura 1), de acordo com o gráfico os períodos mais lucrativos para o comércio informal são dado pela presença de visitantes que estão na cidade para participar da Festa de São Francisco, esses visitantes compram de tudo que é comercializado, salientando que o evento religioso é a principal mercadoria na movimentação financeira, gerando lucro para a cidade e todos os envolvidos.

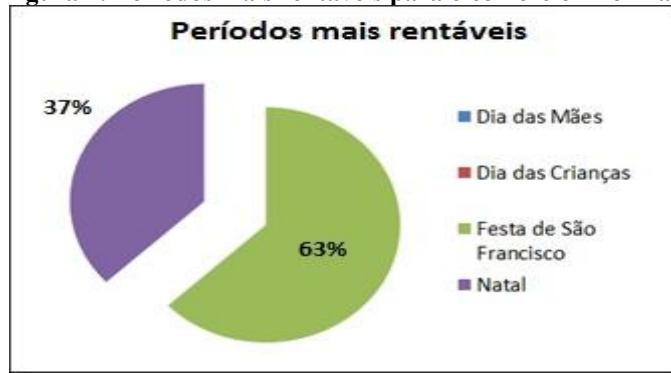
Figura 1: Estimativa de lucro e prejuízo.



Fonte: Associação dos Camelôs (2015).

O presidente finaliza afirmando que os períodos mais rentáveis para os camelôs são a Festa de São Francisco seguido do Natal. Numa pesquisa realizada pela Associação desses (ver Figura 2), verificam-se os períodos mais rentáveis para o comércio informal do município. Tal fato pode ser afirmado dado ao grande número de turistas e visitantes que na cidade chegam nesses períodos do ano, sendo apontado pelos camelôs como a temporada mais rentável. A cidade espera pela Festa do Patrono, pois, é através dela que a economia é aquecida, tornando-a na época mais lucrativa entre as demais datas comemorativas do ano.

Figura 2: Períodos mais rentáveis para o comércio informal.



Fonte: Associação dos Camelôs (2015).

5 ROMARIAS DE SÃO FRANCISCO

As romarias representam atos de consagração que acontecem em períodos determinados e com rituais estabelecidos pela igreja e pelo romeiro que se expõe em penitência para conseguir uma aproximação espiritual ao santo.

Em Canindé, as romarias iniciaram desde o conhecimento dos fatos miraculosos que cercavam a cidade e a construção do Santuário Franciscano, nesse período, era possível contabilizá-las. Hoje, a dificuldade encontrada pelo Santuário de Canindé é quantificar, apoiar, acompanhar e organizar essas

romarias, dado o número relativamente alto. Porém, as principais romarias que a cidade recebe são as de 3 de fevereiro, em homenagem ao dia do Romeiro; as romarias do dia 16 de julho, referente ao dia da Canonização de São Francisco; dia 2 de agosto, dia do Perdão de Assis; dia 17 de setembro que é dia das Chagas de São Francisco; as romarias intensificam-se de 24 de setembro a 4 de outubro que é a Festa do patrono da cidade.

Em entrevista, o supervisor do Setor de Romarias, Rodesio Silva (2015), relata que Canindé recebe um maior número de visitantes nas romarias referentes à Festa de São Francisco, onde, a cidade recebe um pouco mais de um milhão de pessoas durante os dez dias de festa. Essas movimentações partem de todos os lugares do Brasil, mas as mais frequentes são provenientes da Região Nordeste. Rodesio relata que 240 é o número de romarias organizadas, sendo que, esse número aumenta, pois o Santuário não tem conhecimento de todas que chegam à cidade.

A cidade recebe romarias vindas de ônibus, motocicleta, pau de arara, bicicleta, cavalo e a pé. Rodesio lista algumas que são tradicionais e organizadas em parceira do Setor de Romarias da Mitra e o organizador da origem da romaria (ver Tabela 1). A tradição corresponde à transmissão do costume de retornar a cidade às gerações, em que, passa a tornar-se um hábito para aqueles que o fazem:

Tabela 1 – Romarias Tradicionais em Canindé

Tradição	Transporte	Origem	Quantidade
58 ^a	A pé	Dom Joaquim, Fortaleza – Ceará	270 caminhantes
36 ^a	Moto	Piripiri, Piauí	1 mil motociclistas
36 ^a	Moto	Mossoró, Rio Grande do Norte	150 motociclistas
34 ^a	Ônibus	Codó, Maranhão	1 mil romeiros
29 ^a	Moto	Fortaleza, Ceará	40 mil motociclistas
16 ^a	A pé	Comunidade Ombreiros da Tardinha	700 caminhantes
10 ^a	Moto	Guaramiranga, Ceará	200 motociclistas
7 ^a	Bicicleta	Fortaleza	150 ciclistas

Fonte: Assessoria de Romarias e Pastoral do Acolhimento, (2015).

A tabela apresenta romarias consideradas tradicionais, em que, são organizadas anualmente, vindas de diversas regiões do país, em diversos meios de locomoção. Para aproximarem-se ao santo, os visitantes vestem a túnica marrom para assemelhar-se a São Francisco. Ressalva que essas são algumas das inúmeras romarias que a cidade recebe. O supervisor finaliza informando que recebe muitas romarias vindas a pé por localidades próximas, como: Pentecostes, Maranguape, Caridade, Aratuba, assentamentos rurais próximos à cidade, entre outras.

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada na cidade de Canindé, dividida em duas etapas: uma abordagem qualitativa e uma pesquisa quantitativa. A primeira abordagem estimula os entrevistados a refletirem

sobre o tema proposto, onde dessa forma o interlocutor pode atingir linhas de pensamentos que um questionário não fosse tão eficiente. A segunda abordagem foi utilizada como meio para quantificar e traduzir em números a opinião daqueles que são participantes da referida solenidade canindeense, os camelôs, turistas e romeiros.

Na pesquisa qualitativa foi entrevistado o Rodesio Silva, responsável pelo Setor de Romarias, com o objetivo de identificar a quantidade de romarias que em Canindé chegam, e também, Francisco Epifânio Saraiva, presidente da Associação de Camelôs de Canindé para verificar o rendimento do comércio informal da cidade. Além disso, foram realizadas observações dos atrativos turísticos e sua estrutura. Nessa etapa também, foi contatado o historiador canideense Júlio Marques Ferreira Lima o qual concedeu documentos e obras literárias que contribuíram para a construção do presente trabalho, já que, não foram encontrados trabalhos acadêmicos publicados a cerca dos aspectos históricos e turísticos da cidade.

Na pesquisa quantitativa, foram entrevistados 80 visitantes que estavam em Canindé no período de 29 e 30 de setembro de 2015, com o intuito de identificar o perfil do visitante. A ferramenta utilizada para fazer o diagnóstico foi um formulário elaborado com 12 perguntas e de fácil entendimento. Para responder, os entrevistados deveriam atender a dois critérios: estar na cidade por mais de 24 horas e ter mais de 18 anos. A pesquisa foi aplicada no período noturno, durante dois dias, das 18 às 20 horas, na Praça dos Romeiros e arredores, no momento em que aconteciam as novenas do patrono. A praça foi escolhida por ser o local que abrigaria uma quantidade consideravelmente grande de romeiros vindos de diversas regiões.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados e resultados coletados foram organizados e estruturados em planilhas e gráficos para facilitar a compreensão das informações obtidas. Abaixo serão apresentados e descritos os resultados obtidos com o formulário realizado com os visitantes de Canindé.

O primeiro questionamento era acerca dos fatores que influenciaram os visitantes a ir para Canindé, onde, poderiam marcar apenas uma opção (ver Figura 3):



Fonte: Edvânia Duarte Abreu, (2015).

Como se pode observar, a maioria dos entrevistados 53,75% retornou ao destino mais de uma vez em que esses, já conheciam a cidade, fato o qual pode ser explicado pelo fato de alguns terem negócio na cidade, ou simplesmente, participar do evento religioso. Outro aspecto observado na figura é que 38,75% dos 80 entrevistados vieram através da indicação de parentes e amigos mostrando que o boca a boca é ainda o principal meio de divulgação de um destino turístico. A influência pela divulgação em mídias sociais ocupa o terceiro lugar com 7,5%.

O segundo questionamento projetado (ver Figura 4) ressalva os aspectos que motivaram os turistas e/ou romeiros a visitarem Canindé:



Fonte: Edvânia Duarte Abreu, (2015).

Eles deveriam escolher entre negócios 17,5%, eventos 76,25%, o município fica no percurso para outra cidade 0% e ainda, visita a amigos e parentes 6,25%. Como Canindé recebe muitos visitantes, a cidade abriga tanto pessoas que vem para participar dos eventos religiosos, quanto barraqueiros e camelôs que vêm na festa a possibilidade de geração de renda e emprego. Ainda sobre o gráfico, as pessoas que visitam Canindé, são motivadas para realmente estar no destino, refletindo então, no percentual que indica a ausência de entrevistados que passam pelo município apenas por ele estar no percurso para outra cidade.

Através dos resultados obtidos (ver Figura 5), observa-se a procedência do visitante. A predominância de entrevistados dos Estados do Maranhão (18) e Piauí (11) pode ser explicada pela proximidade geográfica desses com o Estado do Ceará, mas também, serem Estados que possuem romarias tradicionais. Outro fator analisado é a presença de pessoas dos demais municípios cearenses (17), como relato dos entrevistados, parte deles, vem para a cidade com o objetivo de vendas. Pesquisas realizadas pelo professor Neri (2011) sob encomenda da Fundação Getúlio Vargas – FGV – constata que os Estados da Região Nordeste são os mais católicos e religiosos do Brasil, onde, o Estado do Piauí concentra 87,93 de católicos e religiosos, mantendo-se em 1º lugar no *ranking*.

Figura 5: Origem do visitante.



Fonte: Edvânia Duarte Abreu, (2015).

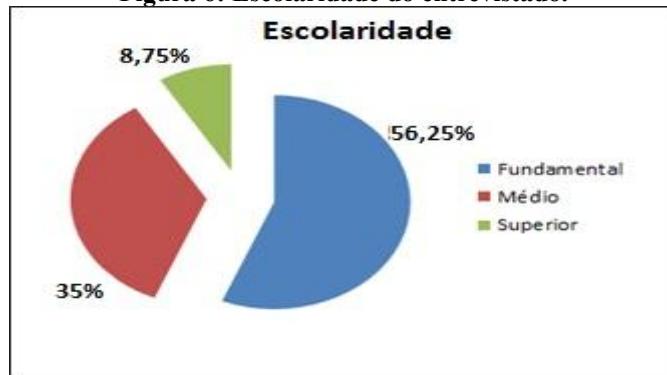
Dentre os demais estados da Região Nordeste, destaca-se em menores quantidades visitantes de Alagoas (2), Bahia (4), Paraíba (3), Pernambuco (5), Rio Grande do Norte (3) e Sergipe (3), e também, visitantes da Região Norte, Amazonas (3), Tocantins (2) e Pará (2). Os outros (7), correspondem a visitantes da Itália que estavam fazendo reportagem sobre a Festa Religiosa e visitantes da Luanda, na África, mas que moravam no Ceará há um tempo e que estavam na cidade para comercializar seus produtos.

O quarto questionamento, considera a idade das pessoas que visitavam Canindé no período do evento religioso. De acordo com as pesquisas *in loco* existe uma concentração de pessoas na faixa etária de 40 a 49 anos, representando um total de 31,25%, são pessoas que sempre retornam a Canindé e que passam essa tradição para seus filhos. Juntando as faixas dos adultos jovens, 18 a 39 anos, obtém-se o mesmo percentual, 31,25%. A faixa etária de 50 a 59 corresponde a 23,75% e os adultos de 60 ou mais equivale a 13,75%. Os dados obtidos com esse gráfico conferem com a pesquisa realizada por Neri (2011), ao afirmar que os grupos mais adeptos a religião é aqueles que possuem mais idade, entre 40 e 60 anos, pois, conferem uma importância maior às atividades religiosas.

Em relação ao gênero, o quinto questionamento afirma que mais da metade dos entrevistados são do sexo feminino 61,25% mas que a presença do sexo masculino 38,75% também é presente. Segundo o pesquisador Neri (2011), a religiosidade é mais feminina que masculina, sendo passada da mãe as filhas e aos filhos:

Através do grau de escolaridade (ver Figura 6), é possível identificar que mais da metade do público entrevistado possui apenas o ensino fundamental 56,25%, estimando assim, que essas pessoas possuam renda relativamente baixa. O ensino médio obteve um percentual de 35% e por fim, o ensino superior que equivale a 8,75%.

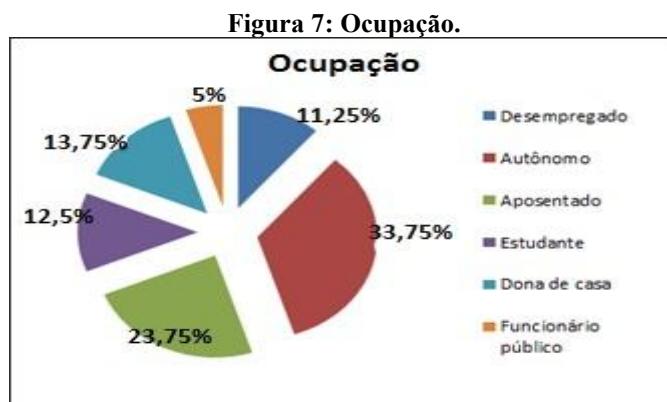
Figura 6: Escolaridade do entrevistado.



Fonte: Edvânia Duarte Abreu, (2015).

Os dados obtidos sobre a escolaridade dos adeptos a festa, são semelhantes aos dados da FGV que constata que a religiosidade é menor nos grupos extremos da educação, onde, o catolicismo é mais presente entre os grupos “menos educados”. A religião de certa forma influencia na educação, pois, o praticante passa a questionar as práticas religiosas e suas motivações.

A análise das ocupações dos entrevistados é dada através da Figura 7, em que, é observado que 33,75% dos entrevistados são autônomos, relacionando-se a figura anterior, estimando que essas pessoas não possuam o nível de escolaridade que o mercado exige e passam a criar sua forma para obter renda. Os aposentados correspondem a 23,75%, esse grupo possui melhores condições de vida, renda e tempo. Pesquisas mostram que os aposentados viajam ao menos uma vez no ano, pois, a independência financeira e a estabilidade fazem com que esses sejam o melhor grupo para viajar. Ainda sobre a Figura 7, as donas de casa correspondem ao percentual 13,75%, estudantes 12,5%, desempregados 11,25% e funcionários públicos 5%.



Fonte: Edvânia Duarte Abreu, (2015).

Para analisar a renda do entrevistado, utilizou-se a classificação do salário vigente previsto pelo Planejamento, Orçamento e Gestão (2015) como critério. Assim, obtêm-se as médias salariais dos visitantes de Canindé e descritas na tabela a seguir:

Tabela 2 – Renda Mensal dos Visitantes de Canindé

Classes de renda	Renda mensal R\$	Nº entrevistados	%
Até 1 salário mínimo	Até R\$780,00	27	33,75%
Mais de 1 a 3 salários	De R\$780,00 a R\$2.340,00	33	41,25%
Mais de 3 a 5 salários	De R\$2.340,00 a R\$3.900,00	9	11,25%
Mais de 5 a 7 salários	De R\$3.900,00 a R\$5.460,00	7	8,75%
Acima de 7 salários	Acima de R\$5.460,00	4	5%

Fonte: Edvânia Duarte Abreu, (2015).

Com relação ao tempo de permanência em Canindé (ver Figura 8):

Figura 8: Tempo de permanência em Canindé.



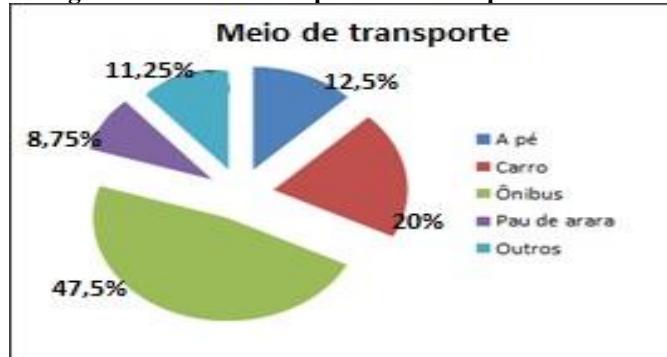
Fonte: Edvânia Duarte Abreu, (2015).

Observa-se que a maior parte dos entrevistados permanece na cidade por um período de um a quatro dias totalizando um percentual de 45%. As pessoas que participam do evento de cinco a oito dias equivalem a 35% e por fim, os entrevistados que participa de todo o evento religioso, nove a doze dias, chega a 23,75%. A pesquisa não identificou pessoas que permanecessem na cidade por um

período superior a doze dias. Em certas romarias, o período de permanência dos visitantes é estipulado pelo coordenador e organizador da romaria.

Em associação ao meio de transporte utilizado pelo entrevistado (ver Figura 9), identifica-se que através do gráfico:

Figura 9: Meio de transporte utilizado pelo visitante.



Fonte: Edvânia Duarte Abreu, (2015).

Cerca de 47,5% chegam à cidade de ônibus, pois, Canindé possui romarias que utilizam de diversos meios de locomoção, mas em entrevistas realizadas junto ao Setor de Romarias, os maiores deslocamentos são dados através dos ônibus. Ainda sobre o gráfico, 20% dos entrevistados chegam à cidade por meio de carro, seguido por 12,5% que chegam a pé, esse percentual, corresponde às pessoas que moram em localidades próximas da cidade ou romeiros que retornam a cidade em romarias tradicionais como as de Dom Joaquim e da Comunidade Ombreiros da Tardinha, ambas, de Fortaleza. Além disso, pau de arara equivale a 8,75% dos entrevistados e os outros a 11,25%, esse último parâmetro, encontra-se pessoas que chegam a cavalo, bicicleta ou moto.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo religioso no Ceará tem ganhado destaque no cenário regional graças às romarias que acontecem na Região do Cariri com a festividade do patrono Padre Cícero, e também na Região Sertão Central com a figura de São Francisco. A análise da pesquisa apresentada pautou-se na modalidade turística religiosa, para apresentar as atividades advindas da Festa de São Francisco, em Canindé, Ceará. Este segmento tem sido uma importante ferramenta para a cidade na obtenção de renda, dada, a insuficiência de emprego para a população canindeense.

A partir desse estudo foi possível compreender a visitação que se dá em Canindé como um evento singular. O visitante que na cidade chega é motivado pela sua fé e marcado por diversas tradições que passam para seus descendentes, os seus costumes religiosos.

Quanto ao formulário aplicado, ele tinha como objetivo identificar o perfil dos visitantes de Canindé, durante os dias 29 e 30 de setembro de 2015, período que acontecia o evento religioso. Foram aplicados 80 formulários e a amostra resultou que a maioria dos visitantes da cidade é do sexo feminino, com procedência de diversos estados da Região Norte e Nordeste com predominância da faixa etária superior a 40 anos e ensino fundamental, onde, na maioria deles encontram-se autônomos e aposentados com renda mensal de até três salários-mínimos.

A pesquisa também revelou que mais da metade dos entrevistados 53,75% escolhem ir para Canindé por já conhecer a cidade, essas pessoas retornam ao município, fazendo daquilo, uma tradição ou por fazer do evento uma ferramenta para a obtenção de renda, esse percentual é seguido por indicação de amigos e parentes 38,75%, mostrando que entre os diversos meios de divulgação, o boca a boca ainda é um mecanismo útil para o conhecimento prévio de uma localidade e por fim, divulgação pelas mídias sociais 7,5%.

Este estudo também revelou que Canindé possui dois perfis de visitantes, aqueles que buscam participar do evento religioso 76,25% e outros que vê a possibilidade de geração de renda e emprego graças a grande quantidade de pessoas que na cidade chegam. Os resultados dessa pesquisa podem apresentar dados limitados, uma vez que, os entrevistados possam ter omitido alguma informação ou exposto de maneira incorreta. Esses formulários podem ser aplicados em outros períodos do ano ou em perspectivas futuras, para determinar um possível novo perfil de visitantes.

Convém esclarecer que não foram encontrados dados científicos publicados que descrevam detalhadamente aspectos históricos relacionados aos atrativos turísticos, dados financeiros, movimentações por romarias e outras peculiaridades a cerca do evento religioso, os dados presentes nesse trabalho, foram obtidos através de observações, pesquisas detalhadas na biblioteca da cidade Cruz Filho, conversas com moradores, historiadores e entrevistas com o Presidente da Associação dos Camelôs e o responsável pelo Setor de Romarias, em que, esses meios afirmam que a Festa de São Francisco é a principal ferramenta de renda e emprego, dada, a quantidade insuficiente de trabalho para os moradores.

A partir da análise e resultados encontrados com a pesquisa, a cerca do evento religioso promovido por Canindé, sua importância é percebida desde os primeiros feitos miraculosos que acabaram influenciando o conhecimento das pessoas pela cidade, impulsionando gradativamente o fluxo de visitantes que no município chegam, onde estes visitam Canindé anualmente em diversas romarias. A atividade religiosa influencia diretamente na economia local, aonde, vem se tornando numa das principais fontes na geração de renda e emprego, como também, na valorização do patrimônio religioso-cultural.

REFERÊNCIAS

- ABREU, T. N. M. de; CORIOLANO, L. N. M. T. Os centros de romaria do Ceará e o turismo religioso. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (Org.). O turismo de inclusão e o desenvolvimento local. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 1-13.
- ANDRADE, J. V. de. Turismo: fundamentos e dimensões. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BARRETO, Margarita. Manual de introdução ao estudo do turismo. 13. ed. rev. e atual. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- CÉSAR, Augusto M. P. Viagem pela história de Canindé: ensaio cronológico e iconográfico. Canindé: Instituto Memória de Canindé, 2003.
- DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2008.
- IGNARRA, Luís Renato. Fundamentos do turismo. 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Senac Rio de Janeiro, 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Página inicial. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2015.
- JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 10 set. 2000. Caderno de Turismo, p. 8.
- MARTINS, A. A capela milagrosa: notas e impressões. Fortaleza, 1998. p. 1-13.
- NERI, M. C. Novo mapa das religiões. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011. Disponível em: http://www.cps.fgv.br/cps/bd/rel3/REN_texto_FGV_CPS_Neri.pdf. Acesso em: 26 out. 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). Introdução ao turismo. São Paulo: Roca, 2001.
- SILVEIRA, Emerson J. S. da; DIAS, Reinaldo. Turismo religioso: ensaios e reflexões. Campinas, SP: Alínea, 2003.